



Universidade Federal de Sergipe

Dezembro de 2015

RADAR Nº 1: ENTENDENDO O ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC) 2014



Registro de Ações Desenvolvidas
Atualizadas – RADAR, nº1, Ano II
Pró-Reitoria de Planejamento
Dezembro de 2015



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof. Dr. André Maurício de Souza Conceição

Vice-Reitor

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Equipe técnica:

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Saulo Santos Bomfim

Anicleide Pereira da Silva

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

ANÁLISE DO ÍNDICE GERAL DE CURSOS - UFS 2014

1 INTRODUÇÃO

Os avanços obtidos na Graduação e o salto qualitativo na Pós-Graduação expressam o crescimento institucional da UFS. Na mesma magnitude verificamos a ampliação das atividades de extensão, de assistência estudantil e inclusão social, de sustentabilidade ambiental, de gestão de processos. Para os próximos anos, novos desafios precisam ser enfrentados e superados para que a UFS continue crescendo com qualidade.

Sabe-se que o país atravessa uma crise político-institucional cujos indícios desenham um quadro bastante incerto quanto à manutenção do padrão de expansão dos gastos governamentais, o que pode repercutir em menor disponibilidade orçamentária para custeio e de investimento das Instituições Federais de Ensino. Em face desse ambiente, torna-se imperioso planejar com maior acurácia e renovar o compromisso entre todos os membros da comunidade acadêmica com a melhoria do desempenho acadêmico a partir das seguintes orientações:

- a) levantamento de diagnóstico situacional referenciado;
- b) definição e monitoramento das ações propostas;
- c) avaliação dos resultados obtidos.

No plano do diagnóstico situacional é mister a sistematização de dados, garantindo a confiabilidade e transparência de todas as informações e utilizá-las na definição de ações e metas. O objetivo do presente documento é apresentar sinteticamente os resultados do Índice Geral de Cursos (IGC) – 2014 e seus componentes, referentes ao desempenho dos 32 cursos pertencentes ao ciclo avaliativo 2014.

Este relatório está dividido em 2 partes. A primeira sintetiza a composição do Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC), analisando as mudanças nos componentes da graduação, mestrado e doutorado entre os anos de 2010 e 2014. Na segunda parte, decompõe-se e analisa-se o Índice Geral de Cursos como forma de ilustrar o desempenho da UFS nos últimos três anos. Trata-se da avaliação de desempenho dos cursos, segundo as dimensões Desempenho do Estudante, Corpo Docente e Percepções do Discente sobre o processo formativo.

2 COMPREENDENDO O ÍNDICE GERAL DE CURSOS - IGC

O resultado obtido no Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC)¹ é fruto do desempenho da Graduação (Conceitos Preliminares de Curso) e da Pós-Graduação (Conceitos CAPES).

O IGC classifica as universidades no País a partir do desempenho da graduação, mestrado e doutorado, ponderados pela proporção da matrícula nos respectivos níveis. Os indicadores originais são padronizados e interpolados de tal forma que variem entre 0 e 5, notas mínimas e máximas, respectivamente.

Para facilitar o entendimento, serão apresentados a seguir apenas as principais funções e resultados.

Formalmente, o IGC é dado por²

$$IGC_{IES} = \alpha * G_{IES} + \beta * M_{IES} + \gamma * D_{IES} \quad (1)$$

Onde:

α = Proporção de matrículas na graduação (alunos com status cursando ou formado no ano de referência do CPC);

G_{IES} = Média dos conceitos preliminares de curso (CPC) do triênio 2012-2013-2014;

β = Proporção de matrículas no programa de mestrado;

M_{IES} = Nota média do mestrado da IES (Avaliação trienal da Capes 2013);

γ = Proporção de matrículas no programa de doutorado;

D_{IES} = Nota média do doutorado da IES (Avaliação trienal da Capes 2013).

2.1 Como o IGC evoluiu entre 2010 e 2014? Onde residiram as mudanças?

Nos cinco anos considerados é clara a intensificação do processo avaliativo realizado pelo INEP/MEC. Tanto o aumento do número de cursos com ENADE nos últimos 3 anos, passando de 59 para 68, quanto o número de cursos com CPC, que aumentou de 34 para 60, indicam claramente a necessidade de as IES aprimorarem desempenho acadêmico. É necessário, portanto, que os departamentos e coordenações de núcleos, com apoio da área pedagógica e de planejamento acadêmico da UFS,

¹ O documento pode ser acessado através da página do INEP: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/cpc>>.

² Note que o IGC 2014 (equação 1) difere daquela utilizada no cálculo do IGC 2013, conforme abaixo

$$IGC_{IES} = \alpha G_{IES} + \frac{(1-\alpha)\beta}{2} (M_{IES} + 5) + \frac{(1-\alpha)(1-\beta)}{3} (D_{IES} + 10)$$

Onde: α =Proporção de graduandos; G_{IES} =Conceito médio da graduação; β =Proporção de mestrandos equivalentes; M_{IES} =Conceito médio do mestrado da IES; D_{IES} =Conceito médio do doutorado da IES (Nota técnica nº 73 - INEP/MEC, 2014)

coloquem na “ordem do dia” as ações de monitoramento, diagnóstico e avaliações relativas ao ensino-aprendizagem de seus cursos.

O ponto-chave reside na Graduação, uma vez que ela responde por 86,6% do total de matrículas na UFS. O conceito médio da graduação aumentou de 2,5 para 2,864 entre 2010 e 2012. Nos anos seguintes diminuiu até alcançar 2,81, em 2014. Já a Pós-Graduação, que se manteve praticamente inalterada entre 2010 e 2013, registrou crescimento na nota média do Mestrado de 3,6 para 4,26 e do Doutorado, de 2,32 para 4,64, no último ano. Como resultado, o IGC contínuo da UFS oscilou de 3,052 para 3,018, entre 2013 e 2014. Note-se que a **melhor performance da Pós-Graduação foi fundamental para a manutenção do conceito 4**.

Tabela 1 - Componentes do Índice Geral de Cursos da Universidade Federal de Sergipe, 2010 a 2014

Componentes	Anos				
	2010	2011	2012	2013	2014
Nr. De cursos com ENADE nos últimos três anos	59	69	65	68	(a)
Número de cursos com CPC nos últimos três anos	34	56	60	60	(a)
G - Conceito médio da graduação	2,500	2,855	2,864	2,858	2,810
M - Conceito médio do mestrado	3,400	3,402	3,341	3,600	4,260
D - Conceito médio do doutorado	2,000	2,000	2,000	2,320	4,640
Proporção de graduandos no total da IES (Aluno equivalente - α)	0,858	0,893	0,889	0,861	0,866
Proporção de mestrandos no total da Pós-graduação da IES (Aluno equivalente) - β	0,75 (b)	0,78 (b)	0,75(b)	0,76(b)	-
Proporção relativa às matrículas nos programas de mestrado da IES - β	-	-	-	-	0,036(c)
Proporção relativa às matrículas nos programas de doutorado da IES - γ					0,095(c)
IGC contínuo	2,740	2,994	3,004	3,052	3,018
IGC Faixa (Conceito)	3	4	4	4	4

Fonte: INEP/MEC, 2010 a 2014.

(a) Ainda não divulgado

(b) Calculados para os anos entre 2010 a 2013

(c) Calculado a partir de 2014

2.2 Nota média da Graduação (G_{IES})

A nota média da graduação é resultante das notas dos conceitos preliminares de curso (NCPC), ponderados pela proporção de matriculados na IES:

$$G_{IES} = \sum_{j=1}^n NCPC_j * \varphi_j \quad (2)$$

O cálculo da nota contínua do conceito preliminar de curso resulta da soma ponderada de oito indicadores referentes ao desempenho dos estudantes, corpo docente e percepções discentes sobre as condições do processo formativo, cujos pesos estão na tabela 2.

Observe que 30% do indicador são atribuídos à qualificação docente, enquanto que outros 70% são obtidos do desempenho discente e da sua percepção sobre as condições de formação.

Tabela 2 - Dimensões, componentes, pesos e origem das informações para a construção do Conceito Preliminar de Curso

Dimensão	Componentes	Peso		Origem
		Componente	Dimensão	
Desempenho dos estudantes	Nota dos concluintes do ENADE (NC)	20,0%	55,0%	Enade
	Nota do indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado (NIDD)	35,0%		Enem, Enade e questionários do estudante Enem e Enade
Corpo docente	Nota de proporção de mestres (NM)	7,5%	30,0%	Censo da Educação Superior
	Nota de proporção de doutores (ND)	15,0%		
	Nota de regime de trabalho (NR)	7,5%		
Percepções discentes sobre as condições do processo formativo	Nota referente à organização didático-pedagógica (NO)	7,5%	15,0%	Questionário do estudante do ENADE
	Nota refere à infraestrutura e instalações físicas (NF)	5,0%		
	Nota referente às oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (NA)	2,5%		

Fonte: Nota técnica nº 75 - INEP/MEC, 2015

2.3 Conceito Médio do Mestrado e do Doutorado - M_{IES} e D_{IES}

Os conceitos médios do Mestrado e Doutorado são obtidos através de dois procedimentos. O primeiro consiste em multiplicar o número de alunos matriculados no programa "j" pela nota atribuída pela CAPES ao respectivo programa. O segundo procedimento é o cálculo do número de mestrando ou doutorando em termos de alunos equivalentes. Observe que este procedimento foi adotado até 2013. Para 2014 a ponderação foi feita com as proporções de matriculados na graduação (α), mestrado (β) e doutorado (γ).

3 DESEMPENHO DOS CURSOS NO ENADE 2014

Os instrumentos que fundamentam o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) são o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e as visitas *in loco*. As visitas destinam-se a avaliar as condições de funcionamento dos cursos, de ensino, qualificação do corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações físicas. Os cursos são visitados em três circunstâncias: na autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação do reconhecimento. As visitas também podem ocorrer quando os cursos apresentam desempenho inferior a 3 no ENADE.

Além de ser a base para o posicionamento da Instituição em termos da qualidade dos cursos, expressos no Conceito Preliminar de Curso (CPC), tais instrumentos de avaliação constituem importante base analítica e fonte de diagnóstico situacional para fundamentar as ações pedagógicas e institucionais imprescindíveis ao processo de formação acadêmica de qualidade.

3.1 Resultado do desempenho dos alunos no ENADE 2014: formação geral, conhecimento específico e indicador de diferença (IDD)

O Conceito ENADE é um indicador da qualidade da educação superior que avalia o desempenho dos estudantes (Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007).

A nota do concluinte é composta pela nota da formação geral (FG), com peso de 25%, e conhecimentos específicos (CE), cujo peso é de 75%, conforme abaixo:

$$NC_j = 0,25 * NP_{FG} + 0,75 * NP_{CE} \quad (3)$$

As notas padronizadas variam de 0 a 5 e de acordo com a classificação do INEP, notas abaixo de 3 indicam insuficiência. Os resultados apresentados na tabela 3 referem-se às variáveis (insumos) utilizadas no cálculo do IGC-2014. A classificação segue metodologia adotada pelo INEP/MEC 2015. Assim, os valores abaixo de 3 são considerados insuficientes e foram destacados em vermelho, de 3 a 3,9 que denotam condição “boa”, destacados em amarelo e, acima de 4, denotando condição muito boa, foram destacados em verde.

Dos 8 cursos do Campus de Itabaiana que se submeteram ao ENADE em 2014, apenas Sistema de Informação obteve conceito suficiente. Nota-se pelos dados da primeira e segunda coluna da tabela 3 que em relação à formação geral, apenas 2 cursos conseguiram nota suficiente e em conhecimento específico o resultado foi ainda pior, apenas Sistema de Informação obteve conceito suficiente. E neste caso com destaque, superando 4 pontos.

Chama atenção o baixo desempenho dos alunos dos cursos de Física, Química, Ciências Biológicas, cuja pontuação no resultado geral ficou abaixo de 2. Numa posição

também insuficiente ficaram os cursos de Matemática, Letras, Pedagogia e Geografia, com resultado geral acima de 2, mas abaixo de 3.

Tabela 3 - Síntese dos componentes do Conceito Preliminar de Curso (CPC) - UFS, 2014

CAMPUS	CURSO	Formação geral (Enade)	Conhec. Específico (Enade)	Enade	IDD	Mestres	Doutores	Regime de Trabalho	Org. didático-pedagógica	Infra e Inst. físicas	Oport. de ampliação	CPC contínuo
Itabaiana	MATEMÁTICA (LIC)	2,237	2,462	2,406	4,116	4,091	2,424	5,000	2,847	2,701	2,762	3,385
	LETRAS-PORT (LIC)	2,743	1,817	2,049	2,049	4,306	3,889	5,000	1,906	1,978	2,771	2,719
	FÍSICA (LIC)	1,047	1,556	1,429	1,429	4,464	3,393	5,000	2,684	2,149	1,980	2,363
	QUÍMICA (LIC)	1,478	0,969	1,096	1,828	3,661	3,214	5,000	0,725	0,591	1,484	2,112
	C.S BIOLÓGICAS (LIC)	2,762	1,720	1,981	2,540	3,815	2,963	5,000	1,765	1,674	2,443	2,668
	PEDAGOGIA (LIC)	1,277	2,505	2,198	4,412	5,000	3,407	5,000	2,697	2,760	2,846	3,656
	GEOGRAFIA (LIC)	3,343	2,667	2,836	3,130	4,682	3,000	5,000	1,876	2,541	2,945	3,180
	SIST. DE INFORMAÇÃO	3,157	4,351	4,053	5,000	3,000	1,192	5,000	3,544	3,020	3,582	3,846
Laranjeiras	ARQ. E URBANISMO	2,025	2,086	2,071	2,071	4,306	2,370	5,000	0,810	0,606	2,357	2,342
São Cristóvão	MATEMÁTICA (BAC) (1)	-	-	-	-	5,000	2,807	5,000	4,203	2,509	1,905	-
	MATEMÁTICA (LIC)	2,412	2,686	2,617	2,382	4,262	2,910	5,000	2,396	2,904	2,717	2,881
	LETRAS-PORT (LIC)	2,253	1,869	1,965	2,744	4,645	3,523	5,000	2,361	2,241	2,250	2,951
	LETRAS-PORT E ING. (LIC)	2,539	2,484	2,497	3,737	4,091	1,515	5,000	0,690	1,698	1,398	2,888
	LETRAS-PORT E ESP. (LIC)	2,734	2,163	2,306	2,452	4,000	2,667	5,000	2,277	2,653	2,323	2,756
	FÍSICA (BAC)	2,801	2,604	2,653	2,653	3,525	3,735	5,000	2,073	2,168	2,123	2,976
	FÍSICA (LIC)	1,001	1,007	1,005	1,005	3,202	3,208	5,000	0,000	0,953	1,287	1,737
	QUÍMICA (BAC)	1,820	2,677	2,463	1,775	3,611	3,750	5,000	1,304	0,868	2,191	2,518
	QUÍMICA (LIC)	1,935	2,531	2,382	3,253	4,167	3,333	5,000	2,119	1,393	2,111	3,084
	C.S BIOLÓGICAS (BAC)	3,709	2,967	3,152	2,955	4,412	4,412	5,000	1,812	1,867	2,245	3,318
	C.S BIOLÓGICAS (LIC)	3,385	3,072	3,151	2,904	4,394	3,750	5,000	1,289	1,683	2,386	3,154
	PEDAGOGIA (LIC)	2,752	2,623	2,655	2,025	4,750	4,461	5,000	1,363	2,225	3,282	2,936
	HISTÓRIA (LIC)	2,146	1,954	2,002	2,469	4,638	3,406	5,000	2,162	2,623	2,012	2,842
	ARTES VISUAIS (LIC)	2,088	2,392	2,316	2,316	3,717	3,158	5,000	1,768	1,532	2,253	2,667
	GEOGRAFIA (BAC)	2,344	2,609	2,543	3,439	5,000	3,684	5,000	2,259	1,846	2,814	3,347
	GEOGRAFIA (LIC)	3,114	2,848	2,914	2,603	4,711	3,636	5,000	2,636	2,419	2,076	3,138
	FILOSOFIA (LIC)	2,021	2,949	2,717	2,994	5,000	4,091	5,000	2,578	2,104	1,555	3,292
	EDUCAÇÃO FÍSICA (LIC)	0,000	0,403	0,302	0,000	4,364	3,167	5,000	0,000	0,678	1,352	1,305
	C. DA COMP. (BAC)	2,863	3,818	3,579	4,043	3,091	2,909	5,000	1,721	1,233	2,989	3,440
	SIST. DE INFORMAÇÃO	1,579	3,646	3,129	3,129	2,659	2,748	5,000	1,551	1,353	2,686	2,959
	MÚSICA (LIC)	1,927	1,915	1,918	2,361	3,395	1,944	5,000	2,550	1,824	2,064	2,465
	C.S SOCIAIS (BAC)	3,180	1,844	2,178	2,029	4,167	3,095	5,000	0,158	1,363	0,972	2,402
	C.S SOCIAIS (LIC)	2,458	2,042	2,146	3,012	5,000	3,667	5,000	0,578	1,764	1,552	2,954
	ENG CIVIL	3,128	3,805	3,636	3,636	3,882	3,043	5,000	1,448	1,764	2,022	3,370
	ENG ELÉTRICA	1,652	3,013	2,673	2,673	3,583	3,372	5,000	1,304	1,476	1,872	2,838
	ENG DE COMPUTAÇÃO	3,938	3,753	3,799	5,000	2,518	3,409	5,000	2,245	2,313	3,459	3,956
	ENG MECÂNICA	2,304	2,341	2,332	2,332	2,364	2,941	5,000	1,903	1,809	2,602	2,574
	ENG QUÍMICA	1,501	2,496	2,247	2,247	2,979	3,668	5,000	0,491	1,270	0,881	2,507
	ENG DE ALIMENTOS	3,147	2,659	2,781	3,061	2,477	3,523	5,000	3,111	3,207	3,563	3,200
	ENG DE PRODUÇÃO	2,321	2,709	2,612	2,741	3,857	3,571	5,000	1,652	1,960	2,798	2,974
	ENG DE PETRÓLEO	3,271	3,198	3,216	2,189	2,763	3,172	5,000	1,655	2,173	2,602	2,765
	ENG FLORESTAL	3,288	1,513	1,957	1,659	4,368	4,348	5,000	2,450	2,022	1,984	2,661

Fonte: INEP/MEC, 2010 a 2015.

(1) Curso com 1 aluno inscrito no ENADE e 1 participante.

Considerando-se o indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado (IDD) que mensura a contribuição do curso para o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, constata-se (quarta coluna da Tabela 3) que para o Campus de Itabaiana, o "valor agregado" à formação dos alunos foi suficiente para os cursos de Matemática, Pedagogia, Geografia e, com destaque para o curso de Sistema de Informação, com conceito máximo. Os demais cursos avaliados (Letras, Física, Química e Ciências Biológicas) não conseguiram obter suficiência neste quesito.

Em Laranjeiras, o único curso que participou do ENADE 2014 - Arquitetura e Urbanismo - não obteve conceito suficiente em nenhum dos aspectos avaliados, ou seja,

o desempenho dos alunos em conhecimentos gerais e específicos foi pouco superior a 2 pontos.

Dos 31 cursos do Campus de São Cristóvão que participaram do ENADE 2014, apenas 9 obtiveram suficiência na formação geral e 7 em conhecimento específico. Os cursos com melhor desempenho com conceito suficiente foram quase todos do CCET, com destaque para os cursos vinculados ao Departamento de Computação, a saber: Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Engenharia da Computação. Engenharia Civil e Engenharia de Petróleo também obtiveram conceito suficiente. Os demais cursos do CCET obtiveram pontuação abaixo de 3 (insuficiente), a saber: Matemática, Física, Química e as Engenharias Elétrica, Mecânica, de Produção, de Alimentos e Engenharia Química. Chama atenção o baixo desempenho do curso de Física, cuja pontuação ficou abaixo de 2.

Considerando o desempenho dos alunos dos cursos do CCBS o resultado também ficou abaixo do esperado. Apenas os cursos de Ciências Biológicas conseguiram obter suficiência, com pontuação acima de 3. O curso de Educação Física obteve **zero** em formação geral e **0,3** em conhecimento específico, mostrando claramente que houve desconsideração por parte dos alunos em relação ao processo de avaliação do curso.

O desempenho dos alunos dos cursos do CECH acompanhou praticamente o mesmo desempenho dos outros Centros, com o agravante de que nenhum curso conseguiu obter conceito suficiente, isto é, pontuação igual ou superior a 3.

Chama a atenção do resultado final para os cursos dos *campi* de Itabaiana, Laranjeiras e de São Cristóvão, posto que em outras edições do ENADE o resultado apresentado pelos mesmos cursos foi bastante superior. Os cursos com conceito insuficiente deverão ser submetidos à avaliação externa do MEC e, em havendo desempenho insuficiente no próximo ENADE, o curso deverá entrar em processo de diligência.

3.2 Organização didático-pedagógica, infraestrutura, oportunidade de ampliação e conceito preliminar de curso

Considerando a percepção dos alunos sobre a organização didático-pedagógica para todos os cursos que fizeram ENADE/2014, apenas 3 cursos, a saber: Sistemas de Informação, no Campus de Itabaiana, Matemática Bacharelado e Engenharia de alimentos (São Cristóvão) conseguiram obter conceito suficiente na visão dos alunos avaliados.

Na infraestrutura, apenas os cursos de Sistemas de informação (Itabaiana) e Engenharia de Alimentos (São Cristóvão) conseguiram nota suficiente.

A oportunidade de ampliação da formação acadêmica e profissional foi avaliada positivamente por alunos em 4 cursos apenas: Sistemas de Informação

(Itabaiana), Pedagogia (Licenciatura), Engenharia Mecânica e de Alimentos em São Cristóvão.

O resultado final do processo de avaliação dos cursos a partir da participação dos alunos no ENADE, expresso no Conceito Preliminar de Cursos (CPC), ficou bastante abaixo do potencial dos cursos. Menos da metade dos cursos avaliados (43,8%) obteve conceito suficiente. Nenhum curso obteve pontuação igual ou superior a 4, demonstrando que ainda há para se fazer em termos de organização didático pedagógica e infraestrutura para os cursos mesmo na percepção dos alunos que tiveram bom desempenho nas notas de formação geral e conhecimento específico do ENADE.

No entanto, chama atenção o elevado número de cursos que apresentaram nota insuficiente em todos os quesitos, demonstrando ou falta de compromisso nas respostas ou desconhecimento sobre as estruturas físicas dos cursos.

4 ALGUNS PONTOS PARA REFLEXÃO

Será que os resultados da tabela 3 são, *per si*, reveladores da insuficiência dos cursos ou explicitam a carência de informações gerais sobre os avanços obtidos na UFS, bem como o pouco comprometimento dos alunos que são 'obrigados' a fazer o ENADE?

Como relacionar as notas das variáveis relativas à qualificação docente, de acordo como Censo do Ensino Superior 2014, com as notas baixas obtidas pela formação específica do aluno? Como relacionar as baixas notas atribuídas nos quesitos de organização didático-pedagógica e oportunidade de ampliação profissional com a qualificação docente? Qual é o grau de envolvimento dos alunos com a sua formação profissional e como isso se reflete no seu desempenho acadêmico?

O que se pretende ao divulgar e comentar os resultados de desempenho acadêmico é convidar a comunidade da UFS à reflexão sobre estratégias a serem adotadas pelos colegiados de cursos, núcleos estruturantes e departamentos focados na qualidade do ensino-aprendizagem, a partir do trabalho contínuo e sistemático de acompanhamento dos alunos ao longo do curso. Cabe à gestão superior o papel de assegurar instalações físicas e equipamentos, sem perder de vista que os investimentos realizados precisam ser monitorados para avaliar sua eficácia e efetividade.

A UFS se consolida no conceito 4, porém para alcançar níveis mais elevados de qualidade acadêmica é necessário a convergência de esforços e o compromisso institucional de todos na construção de uma UFS melhor preparada para os novos desafios do País e da região.